



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 15 - Nº 01 – janeiro de 2022



BOLETIM 01/2022

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JANEIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de fevereiro de 2022.

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS TEM ELEVAÇÃO DE VALOR EM FRANCISCO BELTRÃO E EM DOIS VIZINHOS E REDUÇÃO EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O custo médio da cesta básica de alimentos em janeiro aumentou em 16 das 17 capitais que são alvo da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). As altas mais substantivas foram registradas em Brasília (6,36%), Aracajú (6,23%), João Pessoa (5,45%), Fortaleza (4,89%) e Goiânia (4,63%). A única redução ocorreu em Porto Alegre (-1,45%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em janeiro, o custo médio da cesta básica de alimentos se elevou em duas das três cidades pesquisadas. Em Francisco Beltrão a alta foi de (2,28%) e em Dois

Vizinhos de (1,95%), enquanto que em Pato Branco a retração foi de (-0,78%). Em valores monetários, a alta em relação ao mês anterior foi de R\$ 11,87 em Francisco Beltrão e de R\$ 10,40 em Dois Vizinhos, enquanto que a redução em Pato Branco foi de R\$ 4,12.

O maior valor nominal da cesta básica de alimentação, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 543,59, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 532,37. Por sua vez, a de menor valor nominal foi a de Pato Branco, R\$ 520,91. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de dezembro de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – janeiro de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2021	01/2022	dez/jan	12/2021	01/2022	dez/jan	12/2021	01/2022	dez/jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	533,19	543,59	1,95	520,50	532,37	2,28	525,03	520,91	-0,78
Arroz	11,75	12,43	5,74	11,40	10,95	-3,99	13,05	13,20	1,16
Feijão	31,74	32,44	2,21	29,23	30,34	3,79	30,80	30,91	0,35
Açúcar	11,01	10,87	-1,33	10,98	10,60	-3,42	11,21	11,24	0,28
Café	19,24	19,01	-1,21	16,59	18,49	11,48	18,61	18,81	1,07
Trigo	4,69	4,71	0,41	4,84	4,73	-2,22	4,83	4,90	1,52
Batata	17,76	22,01	23,93	13,38	15,88	18,70	12,99	20,50	57,85
Banana	24,43	27,34	11,91	24,29	26,84	10,47	21,20	22,10	4,27
Tomate	46,41	46,65	0,52	37,61	38,52	2,40	44,61	38,41	-13,91
Margarina	11,70	11,02	-5,84	10,17	10,53	3,51	10,92	11,28	3,29
Pão	50,17	50,36	0,38	48,34	45,29	-6,31	43,44	43,67	0,54
Óleo Soja	8,53	8,69	1,94	8,01	8,42	5,20	8,32	8,34	0,23
Leite	28,22	28,32	0,35	25,22	26,89	6,63	26,48	27,05	2,16
Carne	267,55	269,75	0,82	280,44	284,89	1,59	278,59	270,51	-2,90

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.212,00) e líquido (R\$ 1.121,10) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de janeiro, para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em janeiro, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em janeiro, insuficientes para assegurar a

aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 4.566,67, em Dois Vizinhos, R\$ 4.472,44 em Francisco Beltrão e R\$ 4.376,20, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em janeiro, foi a de São Paulo, R\$ 713,86, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a 5.997,14 ou seja, 4,95 vezes o piso em vigor (R\$ 1.212,00).

Comparando o valor da cesta de janeiro de 2022 com o mesmo mês de 2021 foi constatado um aumento de 17,01%, em Dois Vizinhos; de 4,61%, em Francisco Beltrão; e de 8,73%, em Pato Branco.

Maiores detalhamentos estão postos na tabela 02 que segue.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro/2021

Localidades	janeiro de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	543,59	48,49	1.630,76	-509,67	4.566,67	98h40m
Francisco Beltrão	532,37	47,49	1.597,11	-476,01	4.472,44	96h38m
Pato Branco	520,91	46,46	1.562,74	-441,64	4.376,20	94h33m
Curitiba	636,57	56,78	1.909,71	-788,61	5.347,83	115h33m
Florianópolis	695,59	62,05	2.086,77	-965,67	5.843,66	126h16m
Porto Alegre	673,00	60,03	2.019,00	-897,90	5.653,88	122h10m
São Paulo	713,86	63,67	2.141,58	-1.020,48	5,997,14	129h35m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é normalmente proporcional às variações do valor mensal desta, ou seja, quando aumenta o valor da cesta aumenta a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la. No entanto, em face da vigência do novo salário mínimo nacional, comparando-se janeiro com o mês anterior, houve retração no volume de horas necessárias. Em janeiro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual

foi de 98h e 40m, em Dois Vizinhos; de 96h e 38m, em Francisco Beltrão e de 94h e 33m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 48,49%, 47,49%, e 46,46% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios se ampliaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o açúcar do tipo cristal, o óleo de soja, a batata e o tomate. Os produtos cujos preços médios se reduziram na maioria das capitais pesquisadas foram: o feijão, o arroz parboilizado e o leite integral. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, no que tange às elevações de preço, seguiu-se a tendência verificada pelo Dieese, à exceção do caso do açúcar. O mesmo não ocorreu, no entanto, com relação às retrações de preço, já que tanto o arroz, quanto o feijão preto e o leite, apresentaram comportamento altista em ao menos 02 dos 03 municípios pesquisados no Sudoeste do Paraná.

Em janeiro, o preço médio do café em pó aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações mais significativas foram em São Paulo (17,91%), Aracajú (12,95%), Recife (12,77%) e Brasília (11,64%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o preço médio aumentou em Francisco Beltrão (11,48%) e em Pato Branco (1,07%), tendo se reduzido em Dois Vizinhos (-1,21%). A alta ocorrida nos preços se deve, em grande monta, às expectativas frente aos impactos das geadas de julho na safra de 2022/2023, bem como aos menores estoques globais, como destaca o Dieese.

O preço médio do açúcar do tipo cristal se ampliou em 15 das 17 capitais pesquisadas. As altas percentuais variaram de (0,22%) no Rio de Janeiro, a (4,66%) em Brasília. As quedas ocorreram em Florianópolis (-1,09%) e em Porto Alegre (-0,22%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, a elevação de preço aconteceu apenas em Pato Branco (0,28%), enquanto que em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão os preços apresentaram queda de (-1,33%) e (-3,42%), respectivamente. A oferta reduzida do produto em função da entressafra contribuiu, como menciona o Dieese, para a elevação dos preços no varejo.

O preço médio do óleo de soja se elevou em 15 capitais pesquisadas. As altas mais substantivas ocorreram em Belém (5,99%), Brasília (4,69%) e Campo Grande (3,31%). Em Vitória e Aracajú a queda no preço médio foi de ((-0,90%) e (-0,69%),

respectivamente. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, repetiu-se o comportamento de elevação: (5,20%) em Francisco Beltrão, (1,94%) em Dois Vizinhos e (0,23%) em Pato Branco. A alta demanda externa somada às expectativas de que o clima afete a oferta do produto e à desvalorização do real frente ao dólar explicam a alta dos preços para o consumidor, como informa o Dieese.

O preço médio do da batata apresentou variação altista em 09 das 10 cidades nas quais o Dieese coleta tal dado. Os maiores aumentos foram em Belo Horizonte (42,12%), Rio de Janeiro (31,74%) e Goiânia (20,30%). Apenas Porto Alegre apresentou queda de preço (-4,41%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná o aumento ocorreu nas 03 cidades (57,85%) em Pato Branco, (23,93%) em Dois Vizinhos e (18,70%) em Francisco Beltrão. As chuvas de janeiro, atrasaram a colheita e prejudicaram a produtividade em algumas regiões, estimulando a alta dos preços, como informa o Dieese.

O preço médio do tomate se elevou em 14 capitais, dentre as quais excluem-se as do Sul, onde houve retração de preço. As altas variaram entre (2,15%) em Belém e (47,43%) em Aracajú. Em Porto Alegre a queda chegou a (-17,26%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná o aumento ocorreu em Francisco Beltrão (2,40%) e em Dois Vizinhos (0,52%), enquanto que em Pato Branco houve queda de (-13,91%). Como destaca o Dieese, a elevação do preço é decorrência da redução da área plantada.

O preço médio do quilo do arroz do tipo agulhinha foi de queda em 16 das 17 capitais pesquisadas. As retrações mais significativas ocorreram em Vitória (-9,87%) e Salvador (-6,97%). A única elevação ocorrida foi em Brasília (2,11%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, a retração ocorreu apenas em Francisco Beltrão (-3,99%), enquanto que em Dois Vizinhos e em Pato Branco as elevações foram de (5,74%) e (1,16%), respectivamente. A retração da demanda em face dos aumentos ocorridos nos meses anteriores somada ao desempenho das exportações para aquém do esperado explicam, como destaca o Dieese, a queda dos preços no varejo.

De fato, à exceção da farinha de trigo e do açúcar do tipo cristal, todos os produtos que compõem a cesta básica de alimentação, no caso das cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, apresentaram predominância de elevação de preços. Em especial, há que se destacar a persistência da elevação nos preços da carne vermelha de primeira para Dois Vizinhos (0,82%) e Francisco Beltrão (1,59%). Em Pato Branco, o mesmo produto apresentou queda de (2,90%).

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em novembro de 2021 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.

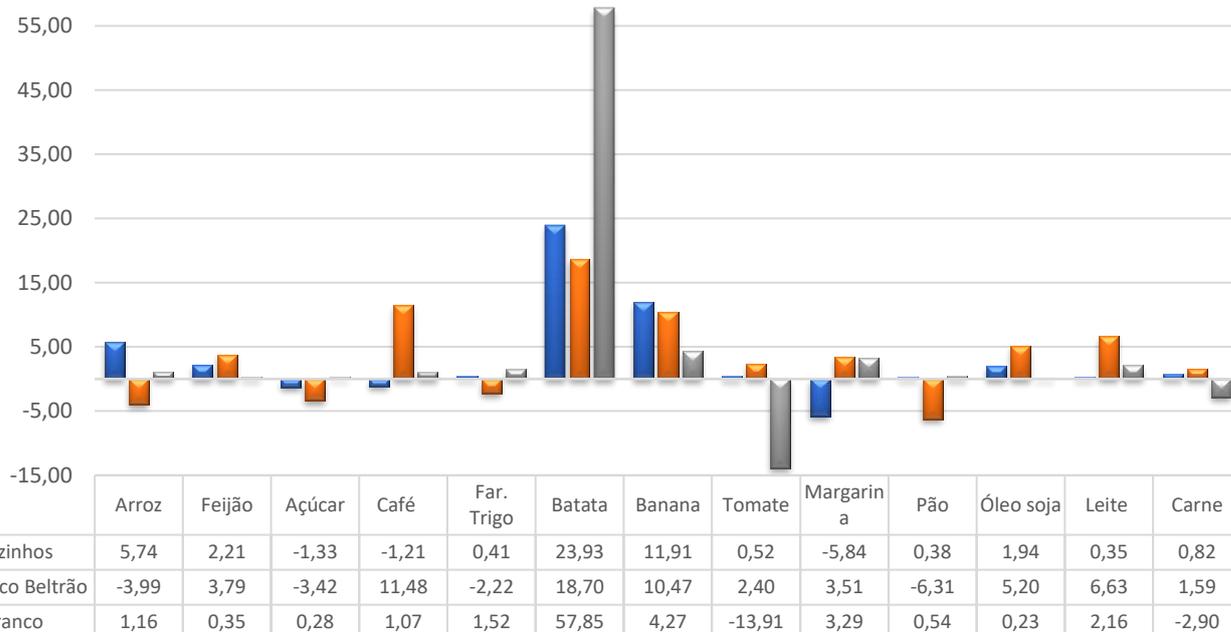


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – janeiro/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

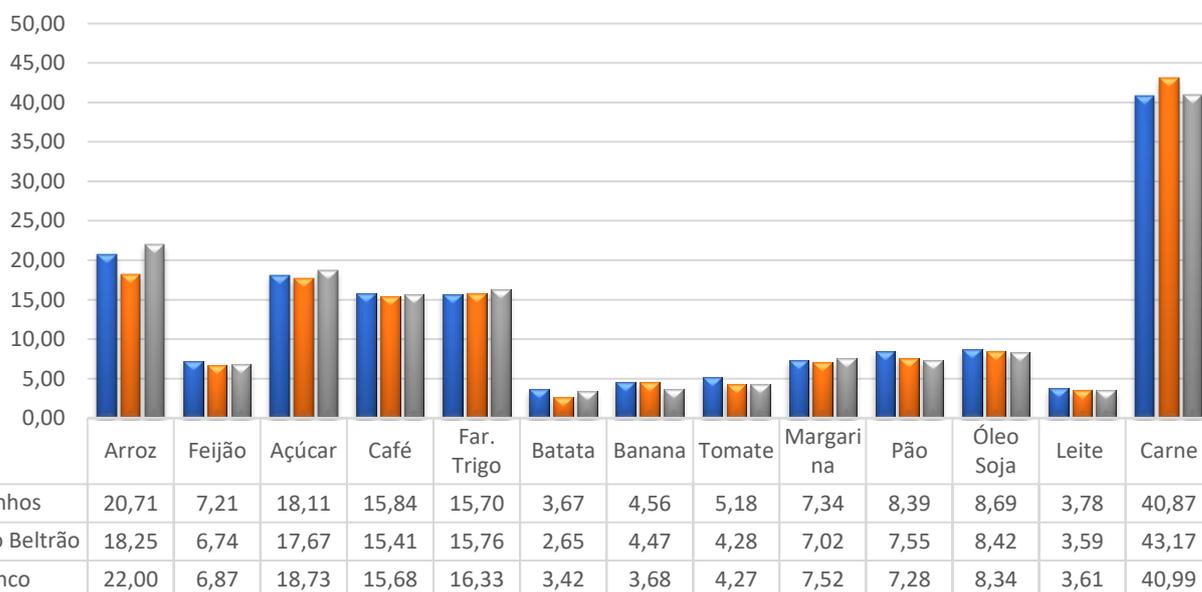


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – janeiro/2022.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

